

Mirian Cozer¹

Vanderlei José da Rosa²

Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida³

Marco Kasmin Correa⁴

Rosebel Trindade

Cunha Prates⁵

Fatores de exposição ao tabagismo entre escolares do ensino médio do município de Francisco Beltrão - PR

Exposure factors to smoking among high school students in the city of Francisco Beltrão - PR

RESUMO

Objetivo: Medir a prevalência e identificar os fatores de risco associados ao tabagismo nos adolescentes. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal de base populacional com uma amostra de 273 adolescentes de 15 a 21 anos da zona urbana de Francisco Beltrão, Sudoeste do Paraná. Todos os adolescentes foram entrevistados por meio de um questionário pré-codificado, individual e confidencial aplicado no período de 15 de julho a 10 de agosto de 2014. **Resultados:** A prevalência de tabagismo na amostra foi de 12,82%. As prevalências não foram similares para os sexos femininos e masculinos, sendo maiores no sexo masculino. Os fatores de risco para tabagismo de acordo com o teste qui-quadrado foram: pais separados, odds ratio (OR) de 2,09 (1,02-4,28), turno que estuda OR de 2,98 (1,34-6,64), oferta gratuita de cigarro, OR de 3,26 (1,37-7,77) e amigo oferecer cigarro OR de 2,5 (1,15-5,43). **Conclusão:** Conclui-se que a prevalência de tabagismo na adolescência mostrou-se alta na cidade de Francisco Beltrão. Observou-se influência significativa do meio familiar e social no uso do tabaco. Portanto, há necessidade de campanhas antitabágicas que atuem na prevenção do vício precoce entre adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE

Hábito de fumar, adolescente, fatores de risco, prevenção de doenças.

ABSTRACT

Objective: Measure the prevalence and identify the risk factors associated to smoking among adolescents. **Methods:** It is a transversal study of population based with a sample of 273 adolescents from 15 to 21 years old from an urban area of Francisco Beltrão, in the Southwest region of Paraná State. All adolescents were interviewed by a pre-coded, individual and confidential questionnaire applied in the period from July 15th to August 10th of 2014. **Results:** The smoking prevalence of the sample was 12,82%. The prevalences were not similar for males and females, being higher for males. Risk factors for smoking according to the chi-square test were: divorced parents, odds ratio (OR) by 2,09 (1,02-4,28), period studied (OR) by 2,98 (1,34-6,64), free offer of cigarettes, (OR) by 3,26 (1,37-7,77) and friend offering cigarettes (OR) by 2,5 (1,15-5,43).

¹Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Francisco Beltrão, PR, Brasil. Docente do curso de nutrição da Universidade Paranaense (UNIPAR). Francisco Beltrão, PR, Brasil.

²Graduação em Economista Doméstica pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Francisco Beltrão, PR, Brasil.

³Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente do curso de medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Francisco Beltrão, PR, Brasil.

⁴Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Francisco Beltrão, PR, Brasil.

⁵Mestre em Modelagem Matemática pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Panambi, RS, Brasil. Docente Assistente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná- (UNIOESTE). Francisco Beltrão, PR, Brasil.

Mirian Cozer (miriancozer@yahoo.com.br) - Rua. Apucarana, 62, Ap. 101. Francisco Beltrão, PR, Brasil. CEP: 85601-730.

Recebido em 25/01/2016 – Aprovado em 12/09/2016

Conclusion: It is concluded that smoking prevalence among adolescents was high in Francisco Beltrão. It was observed the significant influence of the family and social circle in the use of tobacco. So, there is a necessity of tobacco control campaigns that acts on prevention of early addiction among adolescents.

➤ KEY WORDS

Smoking habits, adolescent, risk factors, disease Prevention.

➤ INTRODUÇÃO

Tendo em vista a elevada ocorrência de mortes associadas ao tabagismo em escala mundial, a Organização Mundial da Saúde (OMS) identifica o consumo de produtos de tabaco como um fator de risco à vida a ser controlado com alta prioridade, principalmente entre a população jovem. Para alcançar esse controle de forma ampla, a OMS propõe um conjunto de estratégias entre as quais se destacam a vigilância e o monitoramento do consumo de produtos provenientes do tabaco¹.

A atual situação é preocupante, já que o tabagismo é considerado a segunda causa de morte no mundo segundo a OMS, onerando cofres públicos e ceifando vidas ainda jovens, sendo uma das mortalidades preveníveis. Essa mortalidade está associada a diversos tipos de câncer, doença pulmonar obstrutiva crônica, doença coronariana, hipertensão arterial e acidente vascular encefálico, entre outras².

O tabagismo é uma doença desencadeada pela dependência da nicotina que ocorre com o uso regular de tabaco. O primeiro contato com o tabaco geralmente ocorre na adolescência, sendo essa uma fase de mudanças e de descobertas, o que torna esse período da vida propenso a experimentações. Estudos têm mostrado que é na adolescência que se encontra o grupo de maior risco à iniciação do tabagismo, principalmente, entre os anos de transição do ensino médio e superior³.

Segundo a Organização Mundial de Saúde⁴, estima-se que por dia, cerca de 100 mil crianças tornam-se fumantes regulares em todo o mundo. Os últimos dados apontam que 90% dos fumantes iniciaram esse comportamento até

os 19 anos, e 50% dos que já experimentaram um cigarro se tornaram fumantes na vida adulta.

Pesquisa realizada pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas⁵ revela que o uso inicial de tabaco é bastante precoce na vida dos estudantes da rede pública de ensino de dez capitais brasileiras, sendo que cerca de 10% dos estudantes com 10-12 anos de idade já fizeram pelo menos uso experimental de cigarro.

Embora a influência ao consumo do cigarro esteja relacionada à publicidade da indústria do tabaco, outros fatores de risco que levam ao hábito de fumar são: sexo, idade, nível socioeconômico, tabagismo de familiares e amigos, rendimento escolar, separação dos pais, trabalho remunerado, necessidade de aceitação, ansiedade e ilusão de que fumar antecipa a vida adulta⁶.

O presente trabalho tem como objetivo medir a prevalência e identificar os fatores de risco associados ao tabagismo nos adolescentes estudantes do ensino médio ou fundamental de ambos os sexos do ensino público da área urbana do município de Francisco Beltrão, PR.

MÉTODOS <

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, realizado entre os estudantes do ensino médio das escolas públicas da área urbana da cidade de Francisco Beltrão no Paraná. Foi considerado o número de alunos matriculados no Ensino Médio do ano de 2014, sendo essa informação proveniente do Núcleo Regional de Educação de Francisco Beltrão⁷.

O estudo teve como objetivo, investigar e analisar a exposição e o uso de cigarros entre os estudantes de dez colégios Estaduais do referi-

do município. A amostra adotou um método de prevalência do tabagismo entre adolescentes de 12%, um erro amostral de 2,5%, um nível de significância $\alpha=5\%$ IC 95%, acrescentando mais 20% para possíveis perdas e 10% para o delineamento.

O método de amostragem adotado foi o da amostragem aleatória simples e a estratificada, onde em cada escola foi considerada um estrato individual e dentro de cada uma foi selecionada uma amostra. Assim, dentro de cada escola foram sorteadas as turmas e dentro de cada turma sorteados os alunos pela lista de sua própria chamada, e somente após a assinatura ou autorização dos pais por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram aplicados os questionários.

Do total de 2.579 alunos matriculados no ano de 2014, selecionou-se estatisticamente uma amostra de 649 alunos para participarem da pesquisa, no entanto, fizeram parte da amostra 273 alunos, ou seja, 42,06% dos selecionados. Os demais foram excluídos devido aos seguintes motivos: questionários com preenchimento incompleto; participantes com idade inferior à idade estabelecida para a pesquisa; alunos que não quiseram participar; e pais que não autorizaram a participação dos filhos.

É interessante ressaltar que o tema tabagismo na adolescência ainda é visto como um assunto proibido por muitos pais que consideram um ato ilícito, assim, é possível que muitos adolescentes estejam fumando escondido, fator que pode ter contribuído para o baixo índice de participação. No entanto, o fato da pesquisa ter sido realizada na forma de questionário confidencial e individual, não se pode descartar a possibilidade do adolescente ter ocultado o fato de fumar. Podendo haver com isso, uma prevalência real, maior do que a encontrada⁸.

De modo a atender os preceitos éticos relacionados com a pesquisa que envolve seres humanos, o projeto foi previamente aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE sob o parecer nº. 714.931.

Os dados foram obtidos através de preenchimento de questionários padronizados individuais e anônimos com base em Sebba⁹ e Nascimento et al.¹⁰ sobre o uso de cigarro e com o teste de *Fargerstrom*¹¹, no qual os estudantes responderam perguntas demográficas e sociais como idade, sexo, série, instituição de ensino, turno (diurno, noturno), se trabalham, escolaridade dos pais, se os pais são separados, se há fumante na família e se tem amigo(a) fumante.

Também foram coletadas informações em questões específicas sobre seus hábitos (se fuma, o número de cigarros consumido, a importância do cigarro em sua vida, o motivo que o levou a começar a fumar, se alguém o influenciou a fumar, conhecimento em relação aos prejuízos à saúde e se há fumantes em sua família). Para quantificar o grau de dependência da nicotina foi utilizado o teste de *Fargerstrom*¹¹, sendo definido como dependente aquele que atingiu no mínimo sete pontos.

O padrão de referência utilizado foi o da Organização Mundial da Saúde (OMS) que considera fumante aquele que tenha fumado em um ou mais dias, nos últimos 30 dias⁴. Após a coleta dos questionários, os mesmos foram revisados e tabulados no Excel, analisados a partir da proposta de *Fargerstrom*¹¹, e através do programa SPSS-18, utilizando-se do teste qui-quadrado para testar todas as variáveis e verificar associação com o fumo. Neste estudo optou-se pelo cálculo do *odds ratio*, ou seja, a razão de chances ou possibilidades de um evento ocorrer em um grupo e não ocorrer em outro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O tabagismo é uma das principais causas de enfermidades evitáveis e incapacidades prematuras, e geralmente o hábito de fumar é adquirido na adolescência. Com base nos dados coletados, 87,18% (n=238) se declararam não ser fumantes. Entre os fumantes verificou-se uma prevalência do tabagismo de 12,82% (n=35), dado semelhante ao encontrado entre os escolares de Florianópolis no ano de 2010 (12,9%)¹².

Observou-se uma prevalência maior para o sexo masculino de 16% (n=24) correspondendo a 68,57% dos fumantes da pesquisa e 8,9% (n=11) para o sexo feminino, correspondendo a 31,43% dos fumantes. O que condiz com o resultado encontrado na pesquisa de Weber⁸ que encontrou uma prevalência maior para o sexo masculino equivalente a 71,4% dos pesquisados.

Na Tabela 1 são apresentadas as características dos participantes da amostra. Observa-se um número maior de indivíduos do sexo masculino, 54,95% (n=150) sendo que a faixa etária de maior concentração foi de 15 a 18 anos, com 80,95% (n=221) estudantes. A média de idade em relação à experimentação ao tabaco foi de 14 anos com desvio entre 10 e 19 anos. Em relação à idade de iniciação ao consumo do tabaco para os estudantes que mencionaram serem fumantes foi de 14,8 anos, com desvio entre 13 a 18 anos.

Constatou-se que a minoria dos estudantes (10,63%; n=29) frequenta o primeiro ano do ensino médio, o que pode estar relacionado à baixa participação na pesquisa já que a idade mínima exigida era de 15 (quinze anos). 39,19% (n=107) dos alunos frequentam o 2º ano do ensino médio e 50,18% (n=137) dos estudantes frequentam o 3º ano do ensino médio. Dos estudantes pesquisados, 47,25% (n=129) frequentam a escola no período diurno, 52,75% (n=144) frequentam a escola no período noturno.

Em uma pesquisa realizada por Silva¹³ observou-se que houve maior proporção de experimentação do cigarro entre os alunos que estudam no período noturno, os quais apresentaram mais que o dobro de chance de experimentar o cigarro do que aqueles que estudavam durante o dia. Esse fator pode estar relacionado à maior faixa etária desses estudantes e pela influência de atividades remuneradas.

Em relação à ocupação profissional, 54,58% (n=149) dos estudantes trabalham e destes, 27,52% (n=41) ganham menos de um salário

mínimo e 45,42% (n=124) não trabalham. A ocorrência de uma maior porcentagem de estudantes ingressos no mercado de trabalho formal ou informal pode estar ligada à necessidade de tornar-se independente, o qual traz para os jovens uma nova condição dentro da convivência familiar com a presença de uma renda.

Ter uma renda permite ao adolescente desfrutar de maior autonomia em relação às decisões juntamente com os pais. No entanto, o trabalho remunerado contribui decisivamente para o processo de amadurecimento psicológico e social dos filhos¹⁴. Para Flankim¹⁵, embora o trabalho seja fator que proporciona ao jovem a sua autonomia, ele pode comprometer a formação escolar, uma vez que há falta de tempo, condições físicas e mentais para exercer o trabalho e estudar ao mesmo tempo⁸.

Com relação à escolaridade dos pais dos entrevistados, identificou-se que 5,13% (n=14) não tem escolaridade, 41,76% (n=114) possuem o ensino fundamental, 47,25% (n=129) o ensino médio, e 5,86% (n=16) possuem ensino superior/ pós-graduação. Em relação à escolaridade das mães dos entrevistados, 2,56% (n=7) não possuem escolaridade, 43,59% (n=119) possuem ensino fundamental, 44,32% (n=121) ensino médio e 9,52% (n=26) com ensino superior/pós-graduação. Foi observado um percentual maior no grau de escolaridade das mães dos estudantes, principalmente em relação ao ensino superior/pós-graduação.

A feminilização do ensino é um processo que tem ocorrido nas últimas décadas com a presença mais efetiva das mulheres na procura pela sua qualificação no campo científico¹⁶. Constatou-se que 89,01% dos pais e das mães dos entrevistados não possuem ensino superior/ pós-graduação, que condiz com a realidade brasileira. Segundo estudo do Programa das Nações Unidas (PNUD), o brasileiro tem em torno de 14,2 anos de estudos, ou seja, 49,5%, em consonância com estes dados do PNUD, tem pelo menos o ensino médio¹⁷.

Tabela 1. Características sociodemográficas dos estudantes pesquisados nos colégios estaduais da rede pública de ensino de Francisco Beltrão (PR).

Características	n	%
Sexo		
Masculino	150	54,95
Feminino	123	45,05
Idade		
15 anos	50	18,32
16 anos	55	20,15
17 anos	57	20,88
18 anos	59	21,61
19 anos	25	9,16
Maior de 20 anos	27	9,89
Ensino Médio		
1ª	29	10,62
2ª	107	39,19
3ª	137	50,18
Turno		
Diurno	129	47,25
Noturno	144	52,75
Trabalha		
Não	124	45,42
Sim	149	54,58
Escolaridade do pai		
Semescolaridade	14	5,13
Ensino fundamental	114	41,76
Ensino médio	129	47,25
Nível superior / Pós-graduação	16	5,86
Escolaridade da mãe		
Semescolaridade	7	2,56
Ensino fundamental	119	43,59
Ensino médio	121	44,32
Nível superior / Pós-graduação	26	9,52
Pais separados		
Sim	91	33,33
Não	182	66,67

n=273, fumantes (n=35), não fumantes (n=238)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2014.

Dos alunos participantes da pesquisa, 91 mencionaram ter pais fumantes. É possível verificar que o hábito de fumar é maior entre os pais com menor nível de escolaridade. Esse dado corrobora com as informações divulgadas pelo INCA no município do Rio de Janeiro no ano de 2001, que identificou a associação entre o baixo grau de escolaridade e menor renda familiar associado com o maior uso de cigarro⁸.

Dos estudantes que participaram da pesquisa, 33,33% (n=91) afirmaram que seus pais são separados, destes, 48,57% (n=17) fumam e convivem com os pais separados. Segundo Silva et al.¹⁹, quando os pais dos estudantes são separados, a probabilidade deles experimentarem o cigarro é de 35% maior do que quando os pais vivem juntos. É possível que esse risco esteja relacionado aos aspectos sociais e interações emocionais nos quais está inserida a separação, ou seja, o afastamento de um dos pais, dificuldades econômicas, maior distanciamento afetivo, entre outros fatores podem levar o adolescente a encontrar refúgio no uso de cigarro.

Na Tabela 2 é possível verificar as variáveis pesquisadas sobre o hábito de fumar entre os estudantes da área urbana dos colégios estaduais da rede pública de ensino do município de Francisco Beltrão – PR.

Observa-se pelos dados que para 33,7% dos estudantes, o pai ou a mãe são fumantes. Com relação a outros membros da família, 47,62% (n=130) estudantes mencionaram terem outros membros da família que fumam além de pai, mãe e irmão. Dados relevantes também foram apontados por Zanini et al.⁶, no qual se observou que 51,3% dos pais dos estudantes pesquisados fumam, além de outros membros da famílias (40,3%).

Também se observou que 80,59% (n=220) dos estudantes mencionaram terem amigos que fumam. Quanto à oferta de cigarro grátis, observou-se que 52,75% (n=144) dos estudantes declaram terem recebido oferta de cigarros dos amigos. Em meio a tantas mudanças e na busca de conquistar a tão sonhada dependência, muitos jovens estão sujeitos às regras dos grupos,

e por medo de não ser aceitos, submetem-se as suas regras, sendo que muitas dessas regras levam à dependência de drogas. Em um estudo feito por Weber⁸ também observou-se que 42,8% dos adolescentes disseram fumar pela influência de amigos.

Observou-se que 97,44% (n=266) dos estudantes tinham algum grau de conhecimento em relação às doenças e os prejuízos que o fumo pode trazer a saúde. Um resultado bem próximo a essa pesquisa foi encontrado por Weber⁸, no qual se constatou que 83,7% dos estudantes também demonstraram conhecer os malefícios do tabaco.

83,88% (n=229) dos alunos entrevistados mencionaram que há fumantes nos lugares os quais frequentam. Segundo a OMS⁴, em torno de 40% das crianças estão regularmente expostas ao fumo passivo em casa, e 31% das mortes atribuídas ao fumo passivo ocorrem em crianças. Já os jovens expostos ao fumo passivo são mais propensos a começar a fumar do que os não expostos. Segundo o inquérito do Sistema Internacional de Vigilância do Tabagismo da Organização Mundial da Saúde realizado no Brasil entre 2002 e 2009, estima-se que o fumo passivo provoque cerca de 600 mil mortes anuais de indivíduos expostos à fumaça do cigarro¹.

Sabe-se que além da publicidade, outros fatores como pressão de grupos de amigos, depressão, baixa autoestima, juntamente com atitudes e modelos tem contribuído para o início precoce de cigarro, principalmente se na família e nos meios sociais, o jovem esteja exposto à fumaça do cigarro. Contudo, foi possível verificar que os estudantes vêm recebendo de seus pais orientação sobre os males que o cigarro pode causar à saúde. Também verificou-se uma importante atuação dos professores e das escolas quanto à orientação e prevenção ao uso de tabaco.

Em relação à idade de experimentação, constatou-se que dos 126 alunos que mencionaram já terem experimentado o cigarro, 51,59% (n=65) experimentaram entre 13-15 anos de idade. Foi possível verificar que os estudantes começaram a experimentar o cigarro, em mé-

dia, aos 14 anos, sendo que a idade mínima declarada foi de 10 e a máxima de 19 anos, o que coincide com a pesquisa realizada por Zanini et

al.⁶ que encontrou uma idade média de experimentação em seu estudo de 14 anos e com uma variância de idade entre 8 e 25 anos.

Tabela 2. Variáveis relacionadas ao hábito de fumar entre os estudantes pesquisados nos colégios estaduais da rede pública de ensino de Francisco Beltrão (PR).

Variáveis	n	%
Fumantes na família		
Pai	51	18,68
Mãe	41	15,02
Irmão	26	9,52
Outros	130	47,62
Você tem amigos que fumam		
Sim	220	80,59
Não	53	19,41
Em sua opinião, o fumo é prejudicial à saúde		
Sim	266	97,44
Não	7	2,56%
Você já recebeu oferta de cigarro grátis		
Sim	159	58,24
Não	114	41,76
De quem?		
Pai e mãe	3	1,10
Irmão	4	1,47
Amigo(s)	144	52,75
Outros	8	2,92
Existem pessoas que fumam nos mesmos lugares que você frequenta		
Sim	229	83,88
Não	44	16,12
Você recebeu alguma orientação sobre os males que o cigarro pode causar à saúde		
Pai	136	49,82
Mãe	162	59,34
Outros membros da família	16	5,09
Professor/Escola	126	46,15
Profissionais da saúde	117	42,86
Outros	29	10,64
Idade de experimentação		
10-12 anos	15	11,90
13-15 anos	65	51,59
16-19 anos	46	36,51

continua

Continuação da Tabela 2

Variáveis	n	%
<i>Tipo de cigarro experimentado</i>		
Tabaco	97	76,98
Narguilé	7	5,56
Tabaco e narguilé	8	6,35
Tabaco, narguilé e maconha	4	3,17
Tabaco e maconha	10	7,94

n=273

Fonte: Elaborado pelos autores, 2014.

Além do fator experimentação, foi possível verificar o tipo de cigarro experimentado, sendo que 76,98% (n=97) dos alunos mencionaram terem experimentado somente o tabaco, e 23,02% mencionaram terem experimentado além do tabaco outras drogas conforme dados da Tabela 2. Segundo dados publicados pelo INCA¹, o tabagismo é considerado a segunda causa de morte no mundo pela Organização Mundial da Saúde e pode ser evitado. Está associado à mortalidade por diversos tipos de câncer (pulmão, boca, laringe, faringe, esôfago, estômago, pâncreas, bexiga, rim, colo do útero e leucemia mieloide aguda, doença pulmonar, doença coronariana, hipertensão arterial e acidente vascular encefálico). Além de estar sujeito à mortalidade por todas essas doenças, o simples fato de ser exposto à fumaça de produtos de tabaco contribui para o desenvolvimento ou agravamento de diversas outras doenças.

Observa-se na Tabela 3 que as variáveis ligadas a oferta de cigarro ao adolescente apresentou maior razão de *Odds Ratio* para ser fumante. As variáveis pais separados (OR=2,09) e turno da escola (OR=2,98) mostraram associação ao tabagismo. Ter pais separados é considerado um fator de risco significativamente associado ao tabagismo na adolescência. Neste estudo, identificou-se que o adolescentes com pais separados tem duas vezes mais chances de começar a fumar, e o adolescente estudar no período noturno apresenta 2,9 vezes mais chance para o tabagismo. No caso de receber

uma 'oferta gratuita de cigarro' e de um 'amigo oferecer cigarro', o adolescente tem 3,2 e 2,5 mais chance de começar a fumar. Os estudantes noturnos obtiveram uma OR=2,44 enquanto a oferta de cigarro grátis teve uma OR=2,50. Esse último foi semelhante aos dados do Inquérito Vigescola realizado em Porto Alegre (RS) em 2002 e 2004³(OR=2,27). Dados significativos também foram encontrados por Silva et al.¹⁹, sendo que na variável pais separados observou-se uma associação de OR=1,23. Demais variáveis identificadas em outros estudos como socioeconômicas e demográficas, familiares fumantes, não apresentaram valores significativos neste estudo.

O Questionário de Tolerância de *Fagerstrom*¹¹ foi aplicado com objetivo de identificar o nível de dependência nicotínica dos adolescentes. Quanto mais dependente da nicotina for o fumante, maior será a possibilidade e/ou a gravidade da síndrome de abstinência durante a suspensão do tabagismo, assim, maior será a dificuldade de manter a abstinência em longo prazo²⁰.

Ao aplicar o Teste de *Fagerstrom*¹¹ aos 35 adolescentes fumantes do presente estudo, verificou-se que 71,43% (n=25) destes apresentavam um nível muito baixo de dependência a nicotina. Isso aconteceu provavelmente por conta dos entrevistados encontrarem-se na faixa de iniciação ao tabaco, com média de 1 a 2 anos de consumo e ainda pouco dependentes. Contudo, se não houver um trabalho de prevenção e conscientização é possível que no futuro esses

Tabela 3. Prevalência de tabagismo e *Odds Ratio* bruto com IC 95%, conforme variáveis, turno escolar, oferta de cigarro gratuita e por amigos e situação conjugal dos pais. Francisco Beltrão, 2014.

Variáveis	N	%	Odds não ajustado	Valor de p
Pais separados				
Não	18	51,4	1	0,041
Sim	17	48,6	2,09 (1,02–4,28)	
Turno que estuda				
Matutino	09	25,7	1	0,005
Noturno	26	74,3	2,98 (1,34–6,64)	
Oferta gratuita de cigarro				
Não	07	20	1	0,005
Sim	28	80	3,26 (1,37–7,77)	
Amigo ofereceu cigarro				
Sim	25	28,6	1	0,018
Não	10	71,4	2,50 (1,15–5,43)	

*Teste de associação (Qui-quadrado).

Fonte: Elaborado pelos autores, 2014.

juvencs iniciantes venham a se tornar fumantes ativos. 20% (n=7) dos entrevistados apresentaram nível baixo de dependência (3 a 4 pontos) e 8,57% (n=3) nível elevado (6 a 7 pontos). Podendo haver relação com o fato de que 31,43% (n=11) dos estudantes que mencionaram fumar, o fumam por ser um vício.

Dados dos inquéritos do Sistema Internacional de Vigilância do Tabagismo da Organização Mundial da Saúde realizados no Brasil entre 2002 e 2009, salienta que os jovens da Região Sul (entre 15 e 24 anos) apresentaram percentual de dependência elevada, ou muito elevada similar ao dos adultos da mesma região e acima do nível de outras regiões para a mesma faixa etária, em torno de 21,5%. Esta informação mostra a necessidade de estratégias específicas enfocando a população da Região Sul do Brasil, tanto na prevenção da iniciação quanto no estímulo a largar o vício¹.

O estudo ainda alerta que a iniciação precoce no consumo dos produtos de tabaco é importante fator prognóstico para o adoecimento e deve ser evitada. Sendo que a diferença em alguns anos no início do consumo dos produtos

de tabaco pode aumentar, em quase o dobro, os riscos de danos à saúde, sendo que quanto mais cedo se estabelece a dependência ao tabaco, maior o risco de morte prematura na meia-idade ou na idade madura.

CONCLUSÃO

Sendo o consumo de tabaco um fator de risco à vida a ser controlado com alta prioridade, e tendo em vista a elevada ocorrência de mortes associadas ao tabagismo em escala mundial, a Organização Mundial da Saúde (OMS) propõe um conjunto de estratégias entre as quais se destacam: a vigilância e o monitoramento do consumo de produtos provenientes do tabaco. Em geral, o tabagismo é considerado um problema de saúde pública, decorrente de um hábito precoce que deve ser tratado em termos preventivos.

Entre a amostra pesquisada, foi possível verificar uma prevalência de 12,82% (n=35) fumantes, evidenciando que o problema existe e deve ser trabalhado a fim de prevenir que esses estudantes se tornem fumantes ativos no futuro.

Levando em consideração a vulnerabilidade em relação à experimentação de tabaco entre os jovens, nessa pesquisa verificou-se que o número de estudantes que mencionaram já terem experimentado o tabaco foi equivalente a 46,15% com (n=126). Dos estudantes que mencionaram já terem experimentado o tabaco, a maioria, 63,49% (n=80) experimentaram-no entre os 10 aos 15 anos de idade.

As variáveis com maior fator de risco significativamente associado ao tabagismo na adolescência foram em relação aos pais separados, adolescentes que estudam no período noturno,

oferta gratuita de cigarro e amigo oferecer cigarro. Assim, ações conjuntas na qual se busque envolver a família, a escola e a sociedade devem ser implementadas com o objetivo de prevenir o contato do adolescente com o tabaco, bem como a orientação e o seu tratamento.

Medidas podem ser realizadas como a promoção de maior diálogo entre os adolescentes e os pais, juntamente com ações educativas nas escolas, campanhas e ações permanentes as quais mostrem os possíveis danos causados à saúde pelo uso de tabaco. Promovendo assim a autoestima e a valorização pela vida.

➤ REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer – INCA. A Situação do tabagismo no Brasil. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.pneumologia.med.br/pdf/situacao_tabagismo.pdf>. Acesso em: 12 de agosto de 2014.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer (INCA). Doenças associadas ao uso dos derivados do tabaco. 2013. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/tabagismo/frameset.asp?item=atento&link=doencas.htm>>. Acesso em: 12 de Novembro de 2013.
3. VIGESCOLA. Vigilância ao tabagismo em escolares. Disponível em: <[HTTP://www.inca.gov.br/vigescola/docs/vigescola_completo.pdf](http://www.inca.gov.br/vigescola/docs/vigescola_completo.pdf)>. Acesso em: 16 de Novembro de 2013.
4. WHO. World Health Organization. WHO guide to identifying the economic consequences of disease and injury. Geneva: WHO; 2009.
5. CEBRID. Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas. I Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: Disponível em: <http://abramd.org/wp-content/uploads/2014/06/1_Levantamento_Domiciliar_sobre_o_Uso_de_Drogas_Psicotr%C3%B3picas_no_Brasil.pdf>. Acesso em: 15 de Novembro de 2013.
6. Zanini, Roselaine Ruviano, Moraes, Anaélina Bragança de, Trindade, Ana Cláudia Antunes, Riboldi, João, & Medeiros, Lídia Rosi de. Prevalência e fatores associados ao consumo de cigarro entre estudantes de escolas estaduais ensino médio de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, 2002. *Cad. Saúde Pública*, 2006 ago; 22(8): 1619-1627.
7. Secretária da Educação do Paraná. Núcleo Regional de Educação (NRE). Disponível em: <<http://www.consultaescolas.pr.gov.br/consultaescolas/f/f/fcls/municipio/visao?cid=5&cid=5>> Acesso em: 16 de Fevereiro de 2014.
8. Weber C. Avaliação do consumo de cigarro em estudantes do município de Nova Prata do Iguaçu – PR. Francisco Beltrão, 2007.
9. Sebba PM. Tabagismo entre estudantes de graduação do curso de fisioterapia da Universidade Católica de Goiás. Projeto de Pesquisa (Curso de Fisioterapia) - Universidade Católica de Goiás, 2004, 16p.
10. Nascimento, D., Soares, EA., Feitosa, S., Colares, V. O hábito do tabagismo entre adolescentes na cidade de Recife e os fatores associados. *Revista Odonto Ciência- Fac. Odonto/PUCRS*, v. 20, n. 50, out/dez. 2005.
11. Nicolau PF. Teste de Fagerstrom. Disponível em: <<http://www.barueri.sp.gov.br/comad/testeTabagismo.pdf>>. Acesso em: 10 março 2014.

12. Cordeiro. E. A.K. Prevalência so tabagismo entre escolares de Florianópolis. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672010000500003&script=sci_arttext>. Acesso em: 30 de Outubro de 2014.
13. Da Silva MA, Rivera IR, Carvalho AC, Guerra Jr AH, Moreira TC. Prevalência e variáveis associados ao hábito de fumar de crianças e adolescentes. *Jornal de Pediatria* 2006; 82(5).
14. Watarai, Felipe, and Geraldo Romanelli. Trabalho e identidade de adolescentes do sexo masculino de camadas populares. In: *Simpósio Internacional Do Adolescente*, 2. 2005, São Paulo.
15. Franklin, R. N., Pinto, E. C. M. M., Lucas, J. T., Linné, M., Peixoto, R., Sauer, M. T. N., ... & Nader, P. D. J. H. Trabalho precoce e riscos à saúde. *Adolesc. Latino Am.* 2001 mar;2:80-89.
16. Leta J. As mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso. *Estud.* 2003 dec;17(49).
17. *Jornal O Globo*. Disponível em:<<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/03/brasil-tem-menor-media-de-anos-de-estudos-da-america-do-sul-diz-pnud.html>>. Acesso em: 08 out. 2014.
18. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer – INCA. Abordagem e tratamento do fumante – Consenso 2001. Rio de Janeiro: INCA, 2001. Disponível em: [Http://www.inca.gov.br](http://www.inca.gov.br). Acesso em 12 agosto de 2014.
19. Prado, Maristela, Regina Maria Veras Gonçalves da Silva, and Clovis Botelho Silva. Fatores associados à experimentação do cigarro em adolescentes. *J bras pneumol* 2008 nov;34(11). Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132008001100007>. Acesso em: 02 de Setembro de 2014.
20. Halty, L. S., Hüttner, M. D., Oliveira Netto, I. C. D., Santos, V. A. D., & Martins, G. Análise da utilização do questionário de tolerância de fagerstrom (QTF) Como instrumento de medida da dependência nicotínica. *J Pneumologia* 2002 jul/ago;28(4). Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-35862002000400002>. Acesso em 12 de agosto de 2014